

# Evento traz o melhor da produção internacional

- ◆ Em cinco locais da cidade, será possível assistir a espetáculos de dança
- ◆ produzidos na Europa, África e América Latina

Ocupando cinco locais distintos na cidade de São Paulo até o dia 16 de novembro, o 7º Festival Contemporâneo de Dança começa hoje, na Galeria Olido, com Marlene Monteiro (Cabo Verde/Portugal). Ela faz parte do Coletivo Bomba Suicida desde sua criação, em 1997, e dan-

ça *Guintche* (2010), apresentado no FID do ano passado, em Belo Horizonte.

Mantendo a originalidade da sua curadoria, o FCD continua, felizmente, ignorando o vírus mercadológico da novidade e apostando na consolidação do conhecimento. Assim, traz novamente Ivo Dimchev (Bulgária/Áustria), com duas performances (*Concerto* e *iCure*), e Taoufiq Izeddiou (Marrocos), desta vez com a sua companhia, Anania (*Rev'illusion*).

Comprometida com a educação ao longo do tempo, a pro-



**Rev'illusion.** Coreografia do marroquino Taoufiq Izeddiou

THIBAUT GREGOIRE/DIVULGAÇÃO

gramação do FCD abre espaço para jovens criadores sul-americanos, apresentando Luciana Chierigato, do Coletivo Qualquer (Brasil/Espanha, com *Gag*), Cecília Lisa Eliche (Argentina/Bélgica, com *Cow's Theory*) e a dupla Santiago Turenne/Miguel Jaime (Uruguai, com *Surto*). E realiza Oficinas de Criação com Ivo Dimchev (4 e 5 de novembro) e Taoufiq Izeddiou (4, 5 e 6 de novembro). A oficina de Marlene Monteiro aconteceu dias 28 e 29 de outubro.

Declarando-se interessado

na experimentação e na criação de novos contextos para a dança, o FCD acolhe novamente o 7 X 7, importante projeto sobre as maneiras de se falar de dança que, desde 2009, acompanha todas as suas edições. Sheila Ribeiro concebeu o 7X7 para estimular a produção de leituras poético-críticas de obras de dança.

Com as características de forte tonalidade não-colonizada que vem lapidando, o FCD realiza uma bem-vinda ampliação no rol das figurinhas carimbadas na dança contemporânea. /H.K.